

Irã ameaça fechar totalmente o Estreito de Ormuz

Condição se dá após EUA indicar ataques às instalações energéticas

/ INTERNACIONAL

A Guarda Revolucionária do Irã disse que o Estreito de Ormuz será completamente fechado se os Estados Unidos atacarem as usinas hidrelétricas do país. As restrições no Estreito foram impostas pelo Irã no início do mês. As autoridades iranianas alegam que a passagem é possível para “todos, exceto inimigos” - indicando que Teerã determinará quais embarcações terão permissão para passar. O Irã já aprovou a passagem de navios pelo Estreito com destino à China e a outros países da Ásia.

A escalada de ameaças deste domingo, entretanto, vai além. O Irã afirmou que irá “destruir completamente” empresas no Oriente Médio que tenham participação norte-americana e passará a considerar as instalações de energia em países que abrigam bases dos EUA como “alvos legítimos”.

Mais cedo, o Irã disse ter abatido um caça F-15 “inimigo” que sobrevoava a costa sul do país. Um vídeo do suposto ataque foi divulgado pela Agência de Notícias Iranianas neste domingo.

A ameaça ocorre após o presidente Donald Trump afirmar, em postagem na rede Truth Social, que irá destruir as usinas elétricas do Irã, começando pela maior, caso o país se recuse a abrir o Estreito de Ormuz dentro de 48 horas. O prazo termina hoje.

O líder americano afirmou ainda que tinha alcançado as me-



Irã bombardeou o Sul de Israel escalando a quarta semana de guerra

tas antes do previsto e pontuou que “a liderança iraniana se foi”, assim como a marinha e a força aérea estão “mortas”. “Eles não têm absolutamente nenhuma defesa e querem um acordo. Eu não”, disse.

O Estreito de Ormuz liga o Golfo Pérsico ao Oceano Índico e é uma via crucial para o fluxo mundial de petróleo. Ataques a navios comerciais e ameaças de novos atentados impediram quase todos os petroleiros de transportar petróleo, gás e outras mercadorias pela passagem, levando a cortes na produção de alguns dos maiores produtores de petróleo do mundo, porque seu petróleo bruto não tem para onde ir.

Os acontecimentos recentes sinalizaram que a guerra no Oriente Médio, agora em sua quarta semana, escala sem previsão de fim. Sirenes soaram por todo Israel enquanto o Irã lançava novos

bombardeios neste domingo. No Sul do país, moradores enfrentaram a devastação nas cidades de Dimona e Arad. No Norte de Israel, um homem foi morto após ataque do grupo libanês Hezbollah.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, visitou Arad e disse que foi um “milagre” que ninguém tenha morrido na explosão que danificou gravemente vários prédios. Mas afirmou que, se todos os moradores tivessem corrido para os abrigos, ninguém teria se ferido e pediu a todos que obedecessem às sirenes. Netanyahu também afirmou que Israel atacará “pessoalmente” todos os dirigentes do Irã. “Vamos atrás do regime. Vamos atrás da Guarda Revolucionária Islâmica, essa quadrilha de criminosos”, disse na cidade de Arad, no Sul de Israel, alvo na véspera de um ataque com mísseis iranianos.

Israel destrói principal ponte no Sul do Líbano

Israel ampliou a sua ofensiva militar no Líbano neste domingo, ao atacar a ponte principal que liga a região ao restante do país. A explosão da passagem ocorre após Tel Aviv ordenar que as Forças Armadas destruíssem todas as travessias sobre o rio Litani, no território libanês, e intensificassem a demolição de casas próximas à fronteira sul. A destruição de pontes e residências marca uma escalada significativa da campanha militar de Israel no Líbano, que foi arrastado para a guerra em 2 de março, quando o grupo armado Hezbollah, aliado de Teerã, lançou ataques contra o Estado judeu.

O ataque destruiu uma traves-

sia na rodovia costeira do Líbano, que passava por áreas agrícolas e era uma das principais rotas que ligavam o Sul ao centro do país. Um porta-voz militar israelense havia anunciado mais cedo neste domingo que o Exército atacaria a ponte. Moradores da região relataram fuga às pressas. Lama al-Fares, que vive próximo ao local atingido, disse que sua família colocou no carro tudo o que pôde ao ver o aviso e aguardou o bombardeio a cerca de um quilômetro dali.

Mais cedo, um israelense foi morto dentro de seu carro perto da fronteira com o Líbano após o que o Exército descreveu como um “lançamento” a partir do território

libanês. Segundo Tel Aviv, foi a primeira morte de um civil israelense ligada a supostos ataques do Hezbollah. Dois soldados israelenses também foram mortos. Os ataques de Israel ao Líbano já mataram mais de 1.000 pessoas, incluindo quase 120 crianças, 80 mulheres e 40 profissionais de saúde, segundo o Ministério da Saúde libanês. As autoridades do país não fazem distinção entre civis e combatentes nesses números.

O ministro da Defesa, Israel Katz, disse que os militares têm ordens para destruir todas as pontes sobre o rio Litani, a fim de impedir que combatentes do Hezbollah e armas se desloquem para o Sul.

Lula critica ONU e diz que Conselho de Segurança ‘faz as guerras’

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou a atuação da ONU (Organização das Nações Unidas) diante do avanço de guerras, em especial no Oriente Médio, ao discursar no sábado, em Bogotá, na Colômbia. Ele afirmou que o Conselho de Segurança da entidade, criado para manter a paz e a segurança internacional, “promove guerras”, ao citar os conflitos na Faixa de Gaza, na Ucrânia e no Irã.

“O Conselho de Segurança da ONU e seus membros permanentes foram criados para tentar manter a paz, e são eles que estão fazendo as guerras”, afirmou o presidente durante o 1º Fórum de Alto Nível Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos)-África. Ele disse ainda estar “indignado com a passividade” da organização.

Lula afirmou que o conselho não foi capaz de resolver conflitos em Gaza, na Ucrânia, na Líbia, no Iraque e no Irã. “Quem tem mais canhão, mais navio, mais avião e mais dinheiro se acha dono do mundo”, disse.

O presidente também cobrou

uma reforma urgente do órgão e defendeu maior representação de América Latina e da África. “Quando é que a ONU vai convocar uma reunião extraordinária para que a gente decida qual é o papel dos membros do Conselho de Segurança? Por que não se renova? Por que não se coloca mais países representando o Conselho de Segurança da ONU?”, questionou.

Ele classificou o momento atual de período com a maior concentração de conflitos desde a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945) e contrapôs os gastos militares à persistência da fome. “Enquanto se gastou no ano passado US\$ 2,7 trilhões em armas e guerras, ainda temos 630 milhões de pessoas passando fome”, afirmou.

Lula dedicou parte do discurso ao caso do Irã. Para o presidente, o episódio faz parte de um padrão em que potências constroem a imagem de um inimigo para justificar o uso da força. “Nós não podemos viver mais num mundo de mentiras”, afirmou, em referência a argumentos usados pelo presidente Donald Trump para atacar o Irã, com base no temor de desenvolvimento de armas nucleares.

Trump confirma que enviará agentes do ICE para aeroportos dos EUA

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, confirmou que enviará agentes do ICE, a polícia de imigração americana, para aeroportos do país nesta segunda-feira. A decisão ocorre em meio a um bloqueio de repasses à Agência de Segurança de Transportes (TSA, na sigla em inglês), que levou a uma falta de agentes.

Trump havia ameaçado no sábado mobilizar agentes federais caso os democratas no Congresso não concordem imediatamente em financiar a segurança aeroportuária. Desde 14 de fevereiro, a oposição se recusa a liberar verbas para o Departamento de Segurança Interna (DHS), órgão ao qual a TSA está subordinado, exigindo novas restrições à aplicação das leis de imigração.

As negociações com os republicanos estão travadas, e a paralisação parcial do financiamento já entra em sua quinta semana. Enquanto o impasse não se resolve, o Departamento de Segurança continua com o que chama de “missões essenciais”, embora muitos de seus

funcionários, como os agentes da TSA, estejam sem receber salário. A falta de financiamento teve poucas implicações para o ICE porque os republicanos aprovaram bilhões de dólares para a agência em seu projeto de lei tributária.

Agentes de triagem e outros funcionários da TSA têm faltado ao trabalho alegando doença nas últimas semanas, causando um aumento nos tempos de inspeção em alguns aeroportos, que têm se estendido por horas. A ausência também tem levado a interrupções de viagens em grandes aeroportos.

Republicanos tentaram pressionar os democratas a ceder e a concordar em financiar o órgão sem novas restrições aos agentes que executam a campanha de deportação de Trump. Eles argumentaram que a guerra no Oriente Médio tornava ainda mais importante financiar as agências de segurança, incluindo a TSA e o Serviço Secreto.

Os democratas, porém, defendem sua própria proposta para financiar o departamento, excluindo o ICE (Serviço de Imigração e Controle de Alfândega).